

Lula decreta intervenção na segurança do DF após invasões



Palácio do Planalto foi um dos locais atacados pelos vândalos que, segundo as autoridades federais, serão identificados e responsabilizados criminalmente pelos atos não democráticos e pelos prejuízos causados

“Todos vão pagar com a força da lei”

Lula decreta intervenção federal na segurança do DF e promete punições após vândalos invadirem Congresso, STF e Palácio do Planalto

DE BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) decretou ontem intervenção federal na segurança pública do Distrito Federal após atos violentos de grupos radicais que apoiam o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Eles invadiram e depredaram prédios na Praça dos Três Poderes, em Brasília. A intervenção, segundo o decreto, vai até 31 de janeiro.

O interventor será o secretário-executivo do Ministério da Justiça, Ricardo Cappelli, que está subordinado à Presidência da República, afirmou Lula em seu primeiro pronunciamento oficial após a invasão do Congresso Nacional, do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Palácio do Planalto.

Segundo o presidente, o interventor vai exercer controle de todos os órgãos distritais de segurança do Governo do Distrito Federal e poderá requisitar recursos financeiros, estruturais, hu-

manos e tecnológicos, além de convocar órgãos, civis e militares do Governo Federal para alcançar os objetivos da intervenção.

O petista afirmou que houve falta de segurança nos atos antidemocráticos realizados desde 2022 por apoiadores de Bolsonaro, algo que culminou na invasão e depredação dos prédios públicos - e disse que todos os envolvidos serão “encontrados e punidos”.

“Vocês acompanharam a barbárie que aconteceu em Brasília. Pessoas que chamamos de fascistas, de tudo que é abominado na política, invadiram a sede do Governo, do Congresso e da Suprema Corte. Vândalos que destruíram tudo que viram pela frente”, disse Lula, que criticou Bolsonaro. “Ele estimulou isso”.

A declaração foi dada em Araraquara (SP), onde Lula acompanhava os danos provocados pelas chuvas que não dão trégua no Interior

PEDIDO DE DESCULPAS

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), pediu “desculpas” ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e aos chefes dos demais Poderes da República pelo cenário de destruição causado pelos vândalos em Brasília. Antes, Ibaneis exonerou o secretário de Segurança do Distrito Federal, Anderson Torres, ex-ministro da Justiça de Jair Bolsonaro, que, inclusive, teve prisão em flagrante pedida pela Advocacia-Geral da União (AGU). Torres está na Flórida (EUA). Em vídeo divulgado, o governador do Distrito Federal classificou como “simplesmente inaceitável” o ato que aconteceu em Brasília e que não vai admiti-lo “em momento nenhum”.

O governador ainda disse que está monitorando a situação com o ministro da Justiça, Flávio Dino. “Conversamos várias vezes hoje (ontem). Não acreditávamos em momento algum que tomaria essa proporção que tomou. São verdadeiros vândalos, verdadeiros terroristas”.

Paulista. O petista afirmou que a democracia garante o direito de livre expressão, mas exige que todos respeitem as instituições.

Ontem à noite, Bolsonaro foi às redes sociais, repudiou as declarações “sem provas” de Lula e disse que sempre esteve “dentro das quatro linhas da Constituição, respeitando e defendendo as leis, a democracia, a transparência e a nossa

sagrada liberdade”.

“Manifestações pacíficas, na forma da lei, fazem parte da democracia. Contudo, depredações e invasões de prédios públicos como ocorridos hoje (ontem), assim como os praticados pela esquerda em 2013 e 2017, fogem à regra”, comentou.

DANOS AO PATRIMÔNIO PÚBLICO
O Ministério da Gestão e Inovação, comandado por

Esther Dweck, fará um levantamento dos danos causados ao patrimônio público para buscar ressarcimento junto aos responsáveis.

O ministério, em nota, ressaltou que os prédios públicos são patrimônio de toda a população e que atos criminosos de depredação atingem toda a sociedade.

O cenário na Praça dos Três Poderes, ontem, era de destruição. Manifestantes que invadiram o Congresso, o Planalto e o Supremo saquearam itens nos prédios e vandalizaram o interior desses imóveis, destruindo obras de artes, móveis, equipamentos eletrônicos, vidros, portas, documentos e objetos em geral.

CONVOCAÇÃO

O presidente do Senado e do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), disse repudiar “veementemente” esses atos antidemocráticos, que, segundo ele, deverão “sofrer o rigor da

lei com urgência”. Pacheco convocou sessão extraordinária do Congresso “durante o prazo necessário” para votar a intervenção federal na segurança do Distrito Federal.

Por sua vez, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), afirmou que o Congresso jamais negou “voz a quem queira se manifestar pacificamente. Mas nunca dará espaço para a baderna, a destruição e vandalismo”.

A ministra Rosa Weber, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), disse que a Corte “não se deixará intimidar por atos criminosos e delinquentes infensos ao estado democrático de direito”.

“O Brasil viveu neste domingo - 8 de janeiro de 2023 - uma página triste e lamentável de sua história, fruto do inconformismo de quem se recusa a aceitar a democracia”. (Estadão Conteúdo)



Manifestantes radicais destruíram os prédios da Praça dos Três Poderes, arrancando cadeiras, quebrando vidros, acionando sistemas de incêndio e ainda fazendo vídeos e selfies para postagens nas redes sociais

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Brasil **Caderno:** B **Página:** 1